



SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS: ARTICULAÇÃO ENTRE A ACADEMIA, SERVIÇOS DE SAÚDE E COMUNIDADE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR DE TUPANCIRETÃ/RS

RIBAS, Milene Almeida¹; CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de²

RESUMO

As transformações físicas, psíquicas e sociais que permeiam a adolescência dos alunos das escolas públicas de Tupanciretã, associadas ainda a vulnerabilidade desse grupo em relação ao HIV/aids, as DST e as hepatites virais, exigem dos profissionais da saúde e da educação, ampliação nas ações para a promoção e proteção da saúde desse grupo. Seguindo as diretrizes do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas -SPE, institucionalizado no município, realiza-se atividades novas, criativas e sustentáveis, articulando parcerias e desenvolvendo ações de incentivo à participação juvenil, fortalecendo o protagonismo juvenil, identificando e valorizando lideranças estudantis e juvenis da comunidade escolar, participando de problemas que impactam efetivamente a saúde pública, no âmbito da escola e da comunidade, proporcionando a educação e saúde entre pares para uma melhor qualidade de vida. A população do projeto compreende 100% das escolas municipais e estaduais de Tupanciretã/RS. A amostra de alunos compreende os que estão frequentando do 6^a ano ao 9^o ano e 1^o, 2^o e 3^o anos do Ensino Médio e os profissionais das Estratégias Saúde da Família de referência de cada escola. Diversas ações que integram saúde e educação serão efetivadas, todas elas articuladas com os princípios do SUS, contribuindo para a formação integral, fortalecendo a gestão integrada e a institucionalização, procurando popularizar, entre adolescentes e jovens as ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Palavras- Chave: Educação. Saúde. Prevenção. Escolar.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, Integrante do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva - bolsista PIBEX/UNICRUZ. E-mail: my_ribas@hotmail.com

² Prof^a Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Graduada em Fisioterapia (UFSM); Mestre em Educação (UFSM). Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, técnica científica do Centro de Atendimento ao Educando – CAE/Tupanciretã-RS, Delegada Regional do CREFITO 5 e proprietária da Clínica de Fisioterapia Tupanciretã Ltda. – orientadora da pesquisa. E-mail: themiscarvalho@brturbo.com.br



ABSTRACT

The physical, psychological and social changes that permeate teenage students from public schools in Tupanciretã also associated with vulnerability of this group in relation to HIV / AIDS, STDs and viral hepatitis, require health professionals and education, expansion in actions to promote and protect the health of this group. Following the guidelines of the Health and Prevention in Schools Programme -SPE, institutionalized in the municipality, carried out new activities, creative and sustainable, articulating partnerships and developing actions to encourage youth participation, strengthening youth participation, identifying and valuing student and youth leaders the school community, participating in issues that effectively impact public health within the school and community, providing education and health peer for a better quality of life. The project population comprises 100% of municipal and state schools Tupanciretã / RS. The sample comprises students who are attending the 6th to 9th grade year and 1st, 2nd and 3rd years of high school and professionals of the Health Strategies of the reference family of each school. Several actions that integrate health and education will be effective, all articulated with SUS principles, contributing to the integral formation, strengthening the integrated management and institutionalization, seeking to popularize among adolescents and young people with prevention, promotion and health care .

Key-words: Education. Health. Prevention. School.

INTRODUÇÃO

A escola é um dos pilares da educação, da construção da cidadania, da formação de um povo e de uma nação. É por meio dela que a criança inicia sua educação, sua integração e inclusão social, seus relacionamentos e seus potenciais, ou seja, relações complexas que se estendem por toda a vida. Assim, um ambiente escolar onde não se promova a segurança só vem a desestruturar o papel da escola, colocando em cheque seus pressupostos. A preservação da segurança humana baseia-se no desenvolvimento sustentável, fortemente relacionado à saúde e à educação (ULISSES et al., 2007).

É necessário compreender que a adolescência é uma etapa da vida de grandes transformações biológicas, psíquicas e sociais. O comportamento sexual do adolescente é um marco normal do desenvolvimento e, quando o adolescente inicia sua atividade sexual, pode



estar vulnerável às doenças sexualmente transmissíveis (DST) e à aids. Fatores que colocam adolescentes e jovens em maior risco para as DST são a idade precoce de início da atividade sexual, uso incorreto ou inconsistente de preservativos e experimentação com álcool e outras drogas (BRASIL, 2013).

Preconizam os parâmetros curriculares nacionais (PCN), que os conteúdos de saúde devem comparecer no currículo da formação de crianças e adolescentes com uma abordagem transversal e interdisciplinar. Tais conteúdos devem constituir-se em objeto da atenção de todos os níveis e anos escolares, integrados a todas as disciplinas como um discurso cotidiano do processo ensino/aprendizagem (BRASIL, 2014).

Para dar conta deste desafio foi implantado pelo Ministério da Saúde e da Educação o Programa Saúde na Escola (PSE), institucionalizado no município de Tupanciretã/RS, e no qual desenvolvemos o projeto. Ele que tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. A proposta do projeto é realizar ações de promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, articulando os setores de saúde e de educação. Com isso, espera-se contribuir para a redução das DSTs e dos índices de evasão escolar causada pela gravidez na adolescência (ou juvenil), na população de 10 a 24 anos (BRASIL, 2012).

A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, uma importante demanda do Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2011, p. 6).

É necessário, portanto, revalidar as potencialidades e os limites da educação preventiva, questionando profundamente seus objetivos e buscando referenciais mais eficazes e éticos para realizar a prevenção e a educação em saúde do escolar (BRASIL, 2006).

Para Gomes et al (2004), dentre os aspectos que se consolidam na juventude, a identidade sexual assume um papel de destaque. Dependendo da forma como o jovem exercita a sua sexualidade, além dos prazeres, podem ocorrer comprometimentos da saúde ou a interrupção da vida. Por isso é fundamental implementar ações e programas de saúde específica para esse período de vida, visando à promoção de comportamentos sexuais seguros.

O conhecimento da epidemia aids, do HIV/aids, da gravidez na adolescência, do envolvimento com álcool e outras drogas, da exclusão social pode colaborar para a construção de estratégias redutoras de vulnerabilidade de nosso educando, e que o grande desafio, no



momento, é construir referenciais que contemplem todos os educandos com essa possibilidade (CARVALHO, 2007).

Considerando o Programa Saúde e Prevenção na escola (SPE) é competência da rede de atenção Básica, principalmente da estratégia da Saúde da Família, participar e/ou desenvolver ações de promoção de saúde nos territórios, articulando e potencializando os diversos espaços e equipamentos comunitários, especialmente a escola (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

O objetivo central do trabalho é a educação entre pares, ampliando e desenvolvendo estratégias de promoção dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos, de promoção da saúde, de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, do HIV, da aids e das hepatites virais e da cultura de paz por meio do desenvolvimento articulado de ações intersetoriais e transdisciplinares no âmbito das escolas e das unidades básicas de saúde.

METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

Estamos cientes de que a educação para a saúde na prevenção das DST/HIV/aids e gravidez não planejada na adolescência é hoje um desafio especial, que abrange todo o universo de fatores estruturais, sócio-econômicos e culturais, nos quais as questões relacionadas à cultura sexual e gênero são determinantes e que mudanças, avanços para conter a epidemia não acontecem em curto prazo (BRASIL, 2006). Procuramos dar continuidade ao projeto comprometido com essas questões, seguindo as diretrizes metodológicas do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – PSE - Guia para Formação de Profissionais de Saúde e de Educação (BRASIL, 2010) e o modelo de concepção das práticas educativas orientado pelo referencial teórico de Paulo Freire.

A população do projeto compreende 100% das escolas públicas municipais e estaduais, zona urbana, de Tupanciretã/RS (alunos, professores, gestores) e sua comunidade escolar. Assim distribuído:

a) Comunidade escolar: neste projeto participaram alunos do 6º ano ao 9º ano e ensino médio das escolas estaduais e municipais de Tupanciretã e sua comunidade escolar. Os envolvidos totalizam uma população 1.271 alunos sendo 456 alunos da rede municipal e 815 alunos da rede estadual, sua comunidade escolar, e os profissionais das Estratégias Saúde da



Família de referência de cada escola. Cabe salientar que este é o número total de alunos matriculados nas referidas escolas da rede de ensino no ano de 2015.

b) Estratégias de Saúde da Família - comunidades: as ESF e comunidades participantes são:

1. **ESF 1-** Vila Marcial Terra, Assentamento Nova Tupã, Av. Padre Roque Gonzales, Abacatú, Liazó e Corredor dos Viannas.
2. **ESF 2-** Bairro Beck, Vila Moraes, Vila Gaúcha, Loteamento Riachuelo e Vila Elizabeth.
3. **ESF 4-** Bairro Juliana, Vila Anna Terra, Vila Chiapetta, Vila Popular, Assentamento Nova América, Assentamento Santa Rosa, Assentamento Nossa Senhora de Fátima, Assentamento Invernada das Vacas e Faixinha do Batú.
4. **ESF 3-** Severo da Rosa, Pedreira I e II, Vila do Gaúcho, Vila Medeiros, Espinillo Grande e Assentamento Nossa Senhora Aparecida.

c) Grupo Gestor Municipal: formado por profissionais de educação, profissionais da saúde, professores da rede municipal e estadual de ensino, acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, agentes comunitários da saúde e outros seguimentos da sociedade civil.

O grupo como um todo, se reúne mensalmente e cada segmento envolvido faz suas reuniões ordinárias de acordo com as necessidades encontradas no desenvolvimento do projeto.

As atividades programadas no projeto acontecem nas escolas públicas municipais e estaduais e nas ESF- Estratégia de Saúde da Família de referência de cada escola. Mas temos algumas ações amplas, com a participação de mais de uma escola que foram desenvolvidas na Casa de Cultura de Tupanciretã e Praça Municipal Cel. Lima.

Todas as ações foram pautadas pelos princípios éticos de beneficiência, da não maleficiência, de respeito à autonomia e pelo melhor interesse dos adolescentes e jovens envolvidos, garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente e nos códigos de ética das diferentes categorias profissionais que atuarão no projeto.

O projeto tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNICRUZ CAAE: 02129512.4.0000.5322.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este projeto trouxe grandes e significativas contribuições, tanto para a comunidade escolar de Tupanciretã, para os acadêmicos da UNICRUZ, como também para a saúde pública do município de Tupanciretã/RS. Através de suas ações buscamos a prevenção das DSTs, HIV, aids e temas correlatos, que precisam ser modificados para a melhora dos dados epidemiológicos do município.

Antes de se efetivar as ações do projeto foram realizadas oficinas de capacitações:

I) Oficinas de capacitações: ampliando as ações de prevenção em DST/aids com ações inovadoras junto à população escolar.

a) Oficinas de Capacitação com os acadêmicos do Curso de Fisioterapia, realizadas na UNICRUZ:

- O Novo Código de Ética do profissional Fisioterapeuta- reflexão sobre o papel do fisioterapeuta comprometido com a saúde do escolar;

- Reflexão e debate sobre o Programa Saúde e Prevenção na Escola.

b) Oficinas com os professores das escolas envolvidas no projeto para sistematização e construção de propostas pedagógicas nas escolas para efetiva prática de saúde e prevenção realizadas mensalmente em cada escola participante. Estas Oficinas aconteceram na sala de Reuniões da Secretaria Municipal de Educação de Tupanciretã.

Foto 1 – Oficina com professores e coordenadores do projeto





c) Oficinas com o Grupo Gestor Municipal - GGM/PSE para a elaboração das atividades a serem desenvolvidas em cada escola e em cada Estratégia de saúde da Família (EFS01, ESF02, ESF 03, ESF04 e Posto de Saúde Central). Estas Oficinas aconteceram na sala de Reuniões da Secretaria Municipal de Educação, na Sala do Conselho Municipal de Saúde e na casa de Cultura de Tupanciretã. A última aconteceu no mês de agosto e na ocasião, foi entregue ao GGM/PSE os kits de materiais educativos conquistados pelo projeto Pibex/Unicruz. Os itens foram adquiridos por verba proveniente do projeto do Governo Federal Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), demanda solicitada pelas escolas no início do ano. Todas as escolas de Tupanciretã e o Laboratório de Ciências da cidade terão acesso aos kits, que serão utilizados em sala de aula.

Foto 2 – Grupo Gestor Municipal –GGM/PSE – Kits de material educativo utilizado no projeto



II) Ações desenvolvidas nas escolas e estratégias de saúde da família

a) Projeto "Café no Bule". Os acadêmicos do Curso de Fisioterapia, disciplina de Fisioterapia na Promoção e Proteção da Saúde – 2º período /2015 foram capacitados em sala de aula e elaboraram todas as atividades que estão sendo desenvolvida com o tema "Café no Bule". Entre as atividades destacamos a pesquisa sobre conhecimento, atitudes e práticas da amostra do estudo sobre HVI, aids, aborto, gravidez não planejada, violência, o concurso de Fotografias e as Oficinas Pedagógicas com as escolas e profissionais das ESF de Tupanciretã.



Utilizamos a Observação Participante em todas as atividades propostas e desenvolvidas, com o objetivo de obter informações sobre a realidade dos alunos em seu próprio contexto.

O grande diferencial deste projeto é o compromisso de gestores, profissionais de saúde e educação e a participação ativa dos estudantes e de toda a comunidade escolar, com ações inovadoras, resgatando-se a história e as singularidades da realidade local. Sendo assim, nosso projeto foi efetivado por ações desenvolvidas por diferentes atores da saúde e da educação: acadêmicos da UNICRUZ, profissionais atuantes nos ESFs (Estratégias de Saúde da Família), funcionários da Secretaria Municipal de Saúde de Tupanciretã, profissionais da Secretaria de Educação de Tupanciretã, professores das escolas representantes do Conselho Municipal de Saúde e Conselho Tutelar de Tupanciretã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Por acreditarmos que uma das missões da universidade é produzir conhecimento nos vários campos técnico/profissionais, sempre articulados com organizações governamentais e não governamentais e para isso, é necessário abandonar alguns modelos já superados e colocar-se mais próximo à comunidade, a capacitação prática do graduando em Fisioterapia na disciplina de Fisioterapia na Promoção e Proteção à Saúde (2º Período) é realizada neste projeto PIBEX/UNICRUZ e gera vários benefícios, são adolescente também, fato que faz com que os alunos (população do estudo) sintam-se de igual para igual; apreendam na vivência prática da extensão universitária a relevância acadêmica e a relevância social das ações de extensão para a formação do profissional fisioterapeuta.

O projeto tem sua continuidade neste semestre, procurando sempre uma visão profunda e complexa da temática, que dê conta da particularidade e da complexidade na qual estão inseridos esses alunos e, para isto ser possível, buscamos a realização de um trabalho interdisciplinar, sempre inovador, envolvendo gestores, profissionais da saúde, alunos, direção, professores de cada escola e comunidade escolar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico aids/ DST. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, Ano II - nº 1, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Orientações básicas de Atenção Integral à saúde de adolescentes nas escolas e Unidades Básicas de Saúde. Brasília,DF: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Adolescências, juventudes e participação. Editora do Ministério da saúde: 2010

_____. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF. Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas. Brasília-DF: Série A, normas e manuais técnicos, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF; 2014.

CARVALHO, T. G. M.L de. Educação e saúde nas escolas públicas de Tupanciretã. Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em DST, HIV e AIDS no Brasil. 2ª. Edição Revista Ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra,1996.